

Mercado Financeiro e Cenário Macroeconômico

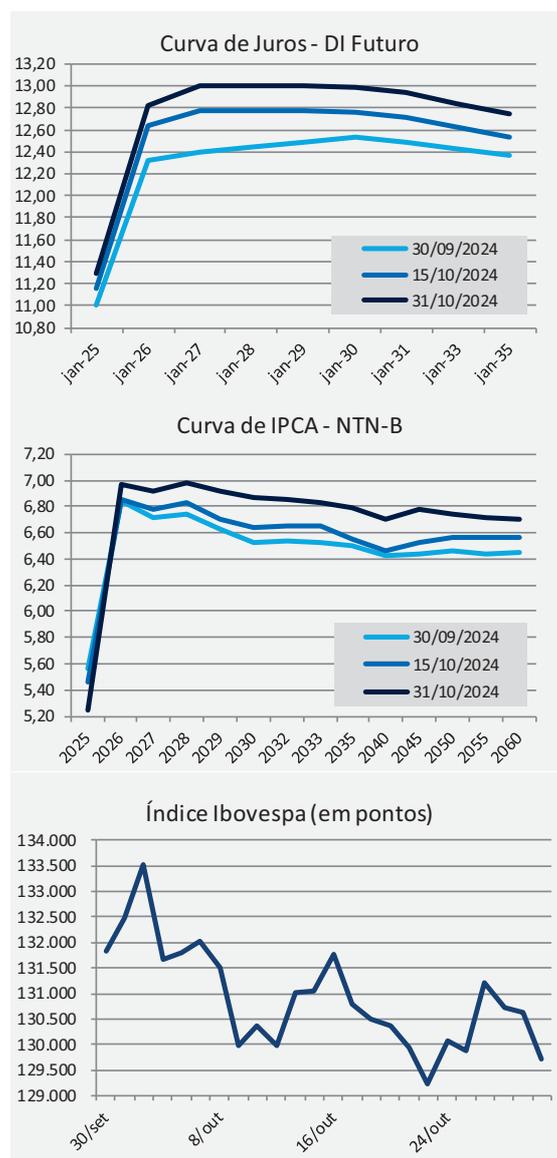
Em linhas gerais, outubro foi mais um mês de deterioração do mercado local, tanto em relação aos preços dos ativos quanto às expectativas para os indicadores macro que se relacionam com inflação e política monetária, em que pese o ótimo momento da atividade econômica, que deve crescer bem acima do que se esperava em 2024.

Começando pelo cenário externo, nos EUA tivemos forte reprecificação do ciclo de cortes de juros. Após uma sequência de dados de atividade e emprego que confirmaram a perspectiva de um pouso suave da economia norte-americana, incluindo número de vagas de trabalho criadas, volume de serviços e dados de vendas no varejo bastante fortes, a expectativa de um corte de 25 pontos se tornou amplamente majoritária de acordo com o mercado futuro. O próprio Fed vem comunicando, por meio da ata da última reunião e principalmente pelos mais recentes discursos de seus diretores, que não há pressa para se cortar juros, fazendo com que não apenas a velocidade dos cortes fosse reprecificada para dois cortes de 0,25% nas duas reuniões restantes de 2024, como também o tamanho do ciclo passou a ser revisto pelo mercado, que ao fim de outubro espera uma taxa de juros mais próxima de 3,5% no fim de 2025, contra algo próximo de 3% um mês atrás.

Em relação às eleições presidenciais, o "Trump Trade" trouxe alguma volatilidade aos ativos nos EUA, após rápida ascensão do republicano nas pesquisas para a eleição do dia 04/11. A provável vitória de Trump tende a fortalecer o dólar, por conta da perspectiva do aumento de tarifas comerciais e consequente recrudescimento da inflação, processo que tenderia a exigir maiores taxas de juros no país. Em conjunto com a revisão para baixo da expectativa de cortes de juros, a resiliência da economia e indicadores inflacionários atuais que sugerem uma convergência lenta à meta, o contexto político trouxe considerável valorização da moeda norte-americana, sobretudo em relação às moedas emergentes.

Passando para o Brasil, por aqui tivemos um mês bastante negativo para os ativos locais. Outubro começou, no entanto, com uma inesperada elevação da nota de crédito do Brasil pela Moody's. A agência fundamentou sua justificativa nos esforços da Fazenda para reequilibrar o Orçamento e nas projeções de crescimento do país, que tem surpreendido nos últimos anos. Apesar do voto de confiança da agência de rating quanto aos desafios fiscais, em um mês em que tivemos surpresa positiva na arrecadação federal e melhora nas perspectivas em relação ao atingimento da meta de primário de 24 e 25, a notícia não trouxe uma mudança de sentimento em relação ao risco fiscal, com mercado e analistas se mantendo bastante céticos quanto à saúde fiscal do país no médio/longo prazo.

Em relação à inflação, tivemos aceleração no IPCA-15 de outubro, que superou as expectativas do consenso devido aos aumentos nos preços de energia e alimentos e trouxe uma abertura qualitativa substancialmente pior do que no mês anterior. O resultado indicou o retorno a um cenário mais desafiador para a inflação atual, reforçando a necessidade de uma política monetária ainda mais restritiva, uma visão sustentada pelo mercado de trabalho aquecido e pelo



hiato positivo. Esse contexto corrobora a expectativa de aumento de juros de 50bps na próxima reunião do Copom. A gradual deterioração nas projeções do Focus ao longo dos últimos meses reflete a elevada percepção de risco fiscal entre os agentes, que se soma às justificativas para juros mais altos.

A expectativa de Selic terminal voltou a avançar na última semana do mês, chegando a precificar 13,75% a.a. no final do ciclo. Isso aconteceu mesmo em meio à tentativa do governo de controlar a deterioração no mercado local, em um momento em que a cotação do dólar se aproxima dos R\$6,00. As notícias de que o governo prepara um pacote de corte de despesas de algo em torno de R\$ 50 bi até chegou a animar o mercado, que esperava um anúncio formal na semana posterior ao segundo turno das eleições municipais, mas declarações evasivas do ministro Haddad e o entendimento de que não há senso de urgência em relação às medidas fiscais acabaram fazendo com que a curva de juros devolvesse todo o alívio observado desde que os boatos do pacote começou a circular na imprensa.

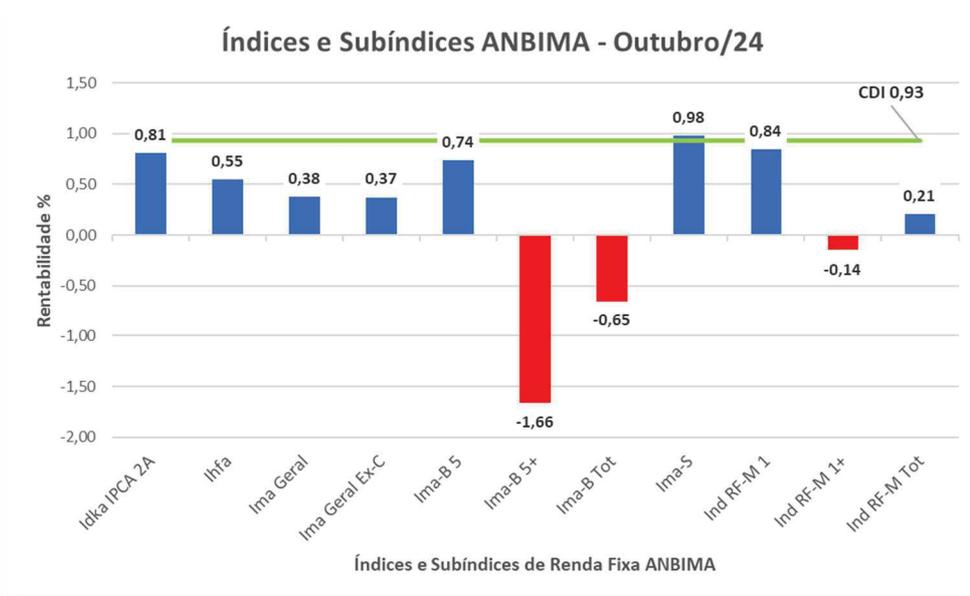
Desempenho do Fundos de Investimento

Fundos Banrisul da família Foco e Previdenciários¹

Outubro foi mais um mês de aumento da aversão ao risco no Brasil, com a elevação basicamente de toda a curva de juros. Internamente, a política fiscal voltou ao foco do mercado financeiro, principalmente sobre a factibilidade do arcabouço fiscal para os próximos anos. Ganhou força declarações de autoridades do governo sobre um pacote de revisões de despesas, contudo, sem maiores detalhes divulgado e postergações de anúncios para após o fim das eleições municipais, se elevou a descrença do mercado no projeto. Afora isso, a volta do debate de uma nova faixa de isenção de Imposto de Renda da Pessoa Física, em conjunto com a criação de um imposto mínimo para pessoas de alta renda, visando compensar a despesa com a isenção, estressou o mercado ao reforçar a percepção de que a política monetária terá que compensar o descontrole fiscal do governo. Já nos EUA, os dados de atividade econômica mais forte que as estimativas do mercado e o avanço do candidato à presidente Donald Trump nas pesquisas eleitorais, levou à uma forte elevação da curva de juros das *treasuries* americanas e ganho de força do Dólar internacionalmente, principalmente contra moedas estrangeiras. Com este contexto interno e externo, o real acabou desvalorizando mais de 6% em relação ao dólar americano encerrando outubro próximo de USDBRL 5,80.

Com este cenário adverso, o fundo **Banrisul Foco IRF-M (+0,16%)**, composto por ativos prefixados, teve um desempenho aquém do CDI (+0,93%) no mês. Já o fundo prefixado curto (com vencimentos até um ano), o **Banrisul Foco IRF-M 1 (+0,82%)**, foi levemente prejudicado pelo aumento do prêmio de risco nos vencimentos curtos, diante da precificação mais alta da taxa Selic ao final do ciclo de aperto monetário. Os fundos indexados à inflação, compostos por NTN-B's, tiveram uma performance mais intensa em relação aos prefixados decorrente de possuir vencimentos mais longos. Assim, o Fundo **Banrisul Foco IMA-B**, de longo prazo, rendeu **-0,70%** e o **Banrisul Foco IMA-B5+**, que contém somente NTN-B's acima de 5 anos, **-1,69%**. O **Banrisul Foco IDKa IPCA 2A**, que possui uma carteira com duração média de até dois anos, fechou o mês com rentabilidade de **+0,76%**. Por fim, o **Banrisul Foco IMA-Geral**, que possui uma carteira mista entre pós-fixados, prefixados e indexados em IPCA, teve resultado de **+0,35%** em outubro.

¹ Fundos Banrisul Foco IRF-M, Foco IRF-M 1, Foco IMA-B, Foco IMA-B 5+, Foco IDKA 2A IPCA e Foco IMA-Geral



Fonte: Economática.

Fundos Banrisul CDI²

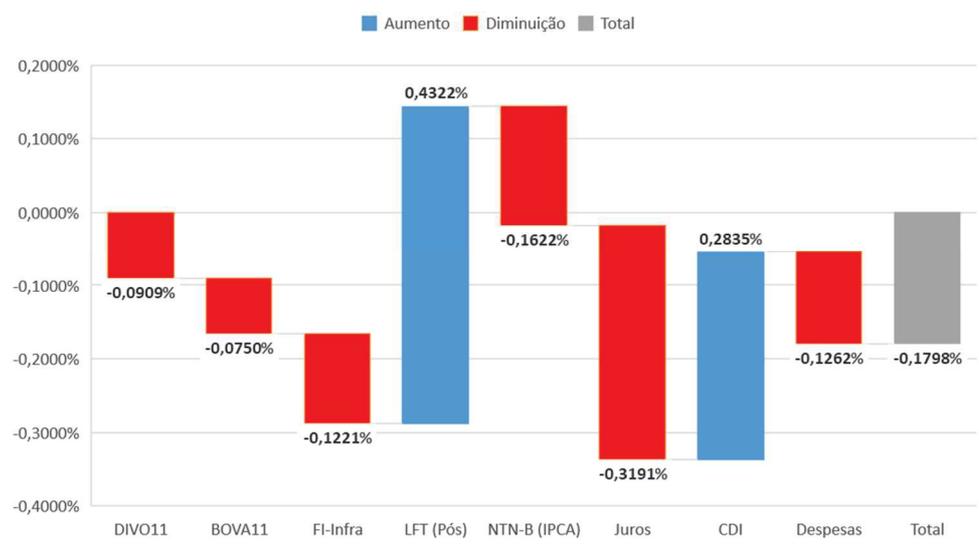
Em outubro, as taxas (deságios) das LFT's (Tesouro Selic) apresentaram queda em praticamente todos os vencimentos, sendo mais acentuado nos mais longos. Com isso, o IMA-S (composto por títulos pós-fixados atrelados à taxa básica de juros) performou +0,98% contra +0,93% do CDI. O momento com excesso de liquidez no mercado de reservas bancárias (estoque elevado de operações compromissadas do BC) e a forte captação dos fundos de renda fixa em meio à spreads de crédito privado mais baixo, podem ter levado a esta demanda alta de LFT's. Em relação aos ativos de crédito privado, tivemos em outubro um fechamento bem menor nos spreads de crédito levando à uma marcação positiva menor. Logo, destacamos entre os nossos fundos CDI o **Fundo Banrisul Premium (+0,97% ou 105% do CDI)** e o **Banrisul Flex (+0,96% ou 103% do CDI)**, compostos por ativos de crédito privado e títulos públicos, assim como o **Banrisul Absoluto (+0,95% ou 103% do CDI)**, composto apenas por ativos públicos

Fundo Banrisul Multimercado

O Fundo **Banrisul Multimercado Livre** teve rentabilidade de **-0,18%** no mês de outubro. Em mais um mês marcado pela aversão ao risco tanto aqui no Brasil quanto no exterior, o fundo acabou negativamente impactado pelas posições na bolsa brasileira e nas posições aplicadas em juros reais médio e longo (NTN-B). Abertura dos spreads das debêntures de infraestrutura (IDA- IPCA Infraestrutura -0,33% em outubro) prejudicaram o desempenho das posições nos FI-INFRA. Além disso, a elevada volatilidade dos juros futuros não proporcionou resultados positivos nas posições táticas efetuadas na curva prefixada. Para o próximo mês, seguimos vislumbrando um viés positivo para a bolsa local após IBOV se manter na região dos 130 mil pontos. Na renda fixa, reforçamos nossa visão de assimetria de risco positiva nos vencimentos longos de NTN-B, que estão próximos de 6,70% a.a. e seguiremos montando posições defensivas no juro prefixado longo, diante de um quadro fiscal adverso ainda na visão do mercado financeiro.

² Fundos Banrisul Master, Flex, Premium, Vip, Absoluto, Soberano e Simples

Banrisul Multimercado Livre - Atribuição de Resultados | Outubro/24



Fundos Banrisul Renda Variável

Em outubro, o Ibovespa apresentou queda de -1,6%, elevando o terreno negativo acumulado do índice no ano para -3,3%. O fluxo do investidor estrangeiro, como visto no mês de setembro, apresentou saída líquida de R\$ 2,53 bilhões no mês. No ano, o saldo está negativo em R\$ 30,14 bilhões.

Em relação à performance do Ibovespa no mês, as principais contribuições negativas vieram de Vale, Itaú, Eletrobrás e Banco do Brasil. Em contrapartida, as contribuições positivas partiram, principalmente de JBS e BRF, devido à perspectiva de resultados fortes do setor frigorífico no trimestre, além de Suzano, com receita dolarizada e bons resultados reportados no período.

Nesse contexto, o **Fundo Banrisul Índice (-1,39%)** apresentou retorno ligeiramente acima do referencial, influenciado positivamente pela maior exposição em Suzano e negativamente pela posição acima do referencial em Vale e Gerdau. De forma similar, o **Fundo Banrisul Performance (-1,60%)** obteve retorno em linha com o referencial, prejudicado pela maior exposição em Vale, porém compensada positivamente pela posição em Suzano e Marcopolo, que apresentaram retorno acima do mercado no mês. O **Fundo Banrisul Dividendos (-1,75%)** também acompanhou o seu referencial (IDIV -1,72%) em outubro, com destaque para a performance positiva de posições ativas em Marcopolo e Cyrela, enquanto a menor exposição em JBS e maior exposição em Vale e Gerdau prejudicaram o resultado no período.

Quanto ao **Fundo Banrisul Infra (-1,59%)**, o destaque positivo foi por conta de Suzano e Marcopolo, além da não ter exposição ao setor financeiro (IFNC -2,2% em outubro), que, no geral, apresentou retorno negativo no mês. Por outro lado, a menor exposição ao setor frigorífico e maior exposição em indústrias como Tupy e Weg impactaram negativamente o fundo no período. Por fim, o **Fundo Banrisul Ações (-1,63%)** apresentou resultado pouco abaixo do seu referencial (SMLL -1,37%) no mês influenciado, principalmente, no campo positivo por Cyrela, Lojas Renner, Panvel e Marcopolo, enquanto negativamente por sua exposição em Brava, Electro Aço Altona, Azzas e CSN Mineração.

Este relatório foi elaborado em 05/11/2024 pela Gerência de Gestão de Recursos de Terceiros da Banrisul Corretora e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa do Banrisul. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data de publicação e as opiniões aqui contidas são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO COTISTA

Gerência de Administração Fiduciária

Rua Siqueira Campos, 736 - 5ª andar, Centro Histórico, Porto Alegre RS, CEP 90010-000 Telefone: (51) 3215.2300

Ouvidoria: 0800.644.2200 / SAC 0800.646.1515 E-mail: fundos_investimento@banrisul.com.br

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Acumulado (%)												PL Médio 12 Meses			Movimentações (R\$)					Grau de Risco	Obs.		
	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	Ano	12 m	24 m	36 m	(R\$ Mil)	Início das Atividades	Taxa de Adm. (% a.a.)	Aplicação Inicial			Apl. Adicional / Resgate Mínimo	Saldo Mínimo
RENDA FIXA CURTO PRAZO																								
Banrisul Automático FI RF Curto Prazo	0,74	0,73	0,78	0,64	0,66	0,71	0,66	0,62	0,72	0,68	0,66	0,73	7,11	8,70	20,68	31,69	1.785.387	14/08/1996	1,60	20,00	20,00	20,00		3,5,6
Banrisul Super FI RF Curto Prazo	0,74	0,72	0,78	0,64	0,66	0,70	0,66	0,62	0,71	0,68	0,65	0,73	7,08	8,65	20,55	31,67	783.925	11/05/1998	1,60	20,00	20,00	20,00		1,5
RENDA FIXA SIMPLES																								
Banrisul Simples RF FIC FI	0,81	0,81	0,87	0,72	0,76	0,78	0,72	0,70	0,82	0,78	0,76	0,85	8,07	9,83	23,14	36,02	42.643	25/01/2016	1,00 a 1,15	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Soberano FI RF Simples LP	0,86	0,86	0,92	0,77	0,81	0,85	0,78	0,75	0,88	0,84	0,82	0,92	8,72	10,61	24,91	38,96	385.973	30/11/2009	0,50	100,00	100,00	100,00		1,7
RENDA FIXA REFERENCIADO																								
Banrisul Master FI RF Referenciado DI LP*	0,89	0,88	0,94	0,78	0,82	0,84	0,80	0,79	0,95	0,88	0,84	0,92	8,95	10,89	25,54	39,92	2.593.440	16/05/1997	0,50	100,00	100,00	100,00		1,7
RENDA FIXA																								
Banrisul Absoluto FI RF LP	0,89	0,90	0,96	0,80	0,84	0,88	0,81	0,78	0,92	0,87	0,85	0,95	9,06	11,03	25,85	40,54	4.100.168	09/02/2015	0,15	500.000,00	100,00	500.000,00		1,7
Banrisul Premium FI RF LP	0,93	0,91	0,96	0,81	0,84	0,88	0,83	0,81	0,96	0,91	0,86	0,96	9,24	11,26	26,26	41,17	900.349	03/09/2007	0,20	50.000,00	100,00	10.000,00		1,7
Banrisul Vip FI RF LP	0,77	0,79	0,82	0,67	0,73	0,70	0,70	0,64	0,78	0,73	0,72	0,80	7,59	9,28	22,03	34,24	81.406	03/08/1995	1,60	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Foco IMA B FI RF LP	2,66	2,77	(0,53)	0,51	0,01	(1,69)	1,28	(0,97)	2,02	0,54	(0,72)	(0,70)	(0,28)	5,20	13,99	26,07	367.919	01/10/2012	0,35	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Foco IRF-M 1 FI RF	0,98	0,89	0,77	0,74	0,81	0,55	0,75	0,60	0,89	0,74	0,80	0,81	7,78	9,81	24,33	38,34	754.171	16/07/2013	0,20	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Foco IRF-M FI RF LP	2,46	1,45	0,60	0,41	0,46	(0,61)	0,61	(0,29)	1,22	0,64	0,29	0,15	3,56	7,66	20,81	34,49	232.183	01/10/2012	0,50	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Foco IDKA IPCA 2A FI RF	1,75	1,42	0,72	0,50	0,83	(0,28)	1,04	0,22	0,77	0,63	0,44	0,75	5,79	9,19	18,99	33,41	729.970	15/09/2014	0,20	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Foco IMA G FI RF LP	1,85	1,61	0,42	0,62	0,51	(0,25)	0,91	0,00	1,33	0,76	0,32	0,35	5,11	8,79	21,49	35,59	679.534	25/07/2002	0,20	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Flex Crédito Privado FI RF LP	0,92	0,90	0,95	0,78	0,82	0,86	0,82	0,80	0,96	0,91	0,84	0,95	9,08	11,09	25,63	40,07	234.787	03/09/2007	0,50	100,00	100,00	100,00		1,7
MULTIMERCADO																								
Banrisul Multimercado Livre FI LP	1,92	1,53	0,22	0,83	0,77	0,06	0,87	0,79	1,29	1,02	0,31	(0,17)	6,17	9,88	21,25	32,96	11.374	02/12/2019	1,00 a 1,50	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Espelho Vinci Multimercado	1,05	0,97	0,64	0,52	0,75	0,15	0,89	0,47	0,78	0,77	0,73	0,77	6,71	8,89	22,01	35,89	9.307	07/10/2021	0,00 a 2,00**	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Espelho Occam Multimercado	(0,10)	0,84	1,14	0,72	0,05	(1,73)	(0,17)	1,01	0,74	(0,67)	1,02	0,78	2,91	3,67	4,15	-	2.640	24/01/2022	0,00 a 2,50**	100,00	100,00	100,00		1,7
AÇÕES																								
Banrisul Índice FI Ações	12,38	5,01	(4,89)	0,71	(1,05)	(2,03)	(2,68)	1,52	2,05	6,37	(3,16)	(1,39)	(4,89)	12,24	5,11	15,15	15.692	01/10/1997	0,85	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Dividendos FI Ações	9,63	6,27	(4,99)	1,95	(0,28)	(2,91)	0,35	1,22	0,68	6,20	(0,90)	(1,74)	(0,83)	15,54	10,63	27,40	19.452	29/08/2008	1,50	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Infra FI Ações	6,74	5,49	(6,82)	1,64	1,43	(3,66)	(4,68)	2,83	1,66	2,99	(1,85)	(1,59)	(8,24)	3,32	4,23	18,46	26.884	05/10/1997	2,50	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Performance FI Ações	11,96	5,09	(5,04)	0,60	(0,75)	(3,50)	(2,81)	1,70	1,16	5,85	(0,74)	(1,59)	(5,42)	11,28	(0,37)	5,10	7.235	04/07/1994	2,50	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul FI em Ações	8,23	4,90	(6,53)	1,31	2,64	(9,30)	(2,72)	(1,96)	2,96	4,48	(2,81)	(1,62)	(13,52)	(1,81)	(6,16)	(0,35)	92.722	27/10/1971	5,00	100,00	100,00	100,00		1,7
Banrisul Espelho BTG Ações	11,76	4,70	(3,33)	2,35	0,17	(7,18)	(3,89)	2,02	2,16	3,87	(4,67)	(0,36)	(9,07)	6,40	(6,50)	(7,38)	2.496	07/10/2021	0,00 a 3,00**	1.000,00	1.000,00	1.000,00		1,7
INDICADORES ECONÔMICOS																								
CDI	0,91	0,89	0,96	0,80	0,83	0,88	0,83	0,78	0,90	0,86	0,83	0,92	8,99	10,97	25,86	40,33								
SELIC	0,91	0,89	0,96	0,80	0,83	0,88	0,83	0,78	0,90	0,86	0,83	0,92	8,99	10,97	25,86	40,33								
IDIV	10,69	6,90	(3,50)	0,90	(1,19)	(0,56)	(0,99)	1,98	1,90	6,67	(0,70)	(1,72)	2,45	21,24	28,85	50,08								
SMLL	12,48	7,00	(6,54)	0,50	2,12	(7,75)	(3,36)	(0,39)	1,49	4,47	(4,38)	(1,37)	(14,83)	2,50	(14,15)	(14,10)								
IBrX	12,37	5,48	(4,50)	0,96	(0,72)	(1,33)	(3,17)	1,50	2,89	6,59	(2,97)	(1,53)	(2,74)	15,28	11,28	24,39								
IBOVESPA	12,53	5,38	(4,79)	0,99	(0,70)	(1,70)	(3,03)	1,48	3,02	6,54	(3,07)	(1,59)	(3,33)	14,64	11,78	25,32								
IMA-B	2,62	2,75	(0,44)	0,54	0,07	(1,61)	1,32	(0,96)	2,09	0,51	(0,66)	(0,65)	0,16	5,61	15,09	28,22								
IMA-GERAL	1,84	1,62	0,46	0,64	0,53	(0,21)	0,94	0,04	1,35	0,78	0,33	0,38	5,38	9,07	21,84	36,22								
IMA-GERAL ex-C	1,85	1,61	0,46	0,65	0,54	(0,20)	0,93	0,03	1,35	0,78	0,34	0,37	5,39	9,08	22,21	36,69								
IRF-M	2,46	1,48	0,66	0,46	0,54	(0,52)	0,65	(0,29)	1,34	0,65	0,34	0,21	4,11	8,27	22,29	36,90								
IRF-M 1	0,99	0,91	0,83	0,76	0,83	0,57	0,77	0,63	0,93	0,76	0,82	0,84	8,08	10,15	25,00	39,40								
IDKA IPCA 2A	1,83	1,45	0,80	0,42	0,99	(0,29)	1,06	0,17	0,74	0,59	0,39	0,80	5,86	9,37	19,24	34,14								

OBSERVAÇÕES
Público-Alvo

(1) investidores em geral.

(2) fundo exclusivo de previdência municipal RPPS.

(3) setor público e entidades isentas/imunes de impostos e contribuições federais. Não permitido para PF.

Movimentação Automática

(5) permite resgates automáticos.

(6) permite aplicações automáticas.

(7) não permite movimentações automáticas.

** Os Fundos de Gestores Parceiros não cobram taxa de administração. O FUNDO INVESTIDO no qual o FUNDO aplica cobra pela prestação dos serviços de administração e gestão, a taxa de administração, vide REGULAMENTO.

